



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **MEMÓRIA E APRENDIZAGEM: A AQUISIÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS**

Jéssica Nascimento SILVA-UEPB  
[jessicanaad@gmail.com](mailto:jessicanaad@gmail.com)  
Maria José GUERRA-UEPB  
[mariajguerra@superig.com.br](mailto:mariajguerra@superig.com.br)

### **Resumo**

Concebemos, numa perspectiva discursiva de linha francesa, que o sujeito é determinado sócio-historicamente e culturalmente, e esse sendo um alfabetizando adulto ou idoso que traz consigo, para a sala de aula, conhecimentos advindos por esses fatores e constituídos por uma memória social, essa que concebemos como sendo um espaço móvel de divisões, e não um lugar de acúmulo ou armazenamento de lembranças, sendo espaço de deslocamentos e retomadas, de conflitos, de regulação de discursos e contradiscursos, que contribuem para a aprendizagem do conhecimento. Assim sendo, o presente artigo investiga a prática do diálogo, em sala de aula entre educador/educando no campo da alfabetização e letramento realizado no curso de “educação de pessoas jovens, adultas e idosas” - EJAI, vinculado ao Programa de Extensão Educação, Leitura e Arte: por um diálogo entre a cultura popular e a universidade – PROELART financiado pelo PROEX/SESu/MEC/UEPB, cujo objetivo é analisar a contribuição da memória social do alfabetizando para a aprendizagem na alfabetização. O aporte teórico-metodológico apoia-se em Achard (1999), Mendonça (2008), Orlandi (2005), Soares (2010) Molica & Leal (2009). Este estudo tenta mostrar a contribuição da teoria do diálogo pedagógico situada em Freire e Shor (2003) por meio da transcrição do conteúdo já dado no texto falado, enquanto resultado do discurso do alfabetizando acerca dos conhecimentos que ele tem sobre a “amnésia”, e explicita as marcas que esses conhecimentos apresentam acerca de determinada memória sócio-histórica e cultural, conferindo, pois, uma prática pedagógica inspirada no método de Paulo Freire sob a abordagem da transposição didática.

**Palavras-chave:** Memória sociocultural. Aprendizagem. Alfabetização.

### **Introdução**

O presente artigo é fruto de experiências em sala de aula do curso de “educação de pessoas jovens, adultas e idosas” - EJAI, vinculado ao Programa de Extensão Educação, Leitura e Arte: por um diálogo entre a cultura popular e a universidade – PROELART financiado pelo PROEX/SESu/MEC/UEPB.

Em uma das aulas nesse curso, desenvolvendo o método de alfabetização de Paulo Freire, surgiu como palavra geradora a “**amnésia**”, para discutir o tema gerador “O

---



que é amnésia?”. Através do diálogo, em sala de aula entre educador/educando, o educador percebeu que o alfabetizando tinha certo conhecimento sobre o que era “amnésia”, conhecimento esse que foi construído por experiências de vida do educando.

A partir desse acontecimento, encontrou-se a necessidade de refletir sobre o modo como ocorre o processo de aquisição e construção do conhecimento do sujeito na EJA, pensando na memória sociocultural ou coletiva como sendo de grande importância para a aprendizagem do conhecimento, memória essa que é concebida pela perspectiva discursiva de linha francesa Pêcheux (apud ORLANDI, 2005, p.35), como um espaço móvel de divisões, e não um lugar de acúmulo ou armazenamento de lembranças, sendo espaço de deslocamentos e retomadas, de conflitos, de regulação de discursos e contradiscursos em seu funcionamento. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da memória social do alfabetizando em relação ao funcionamento do processo de aquisição da aprendizagem na EJA.

### **Metodologia**

Para descrever o funcionamento do objeto seguimos as orientações de Marcuschi (1999), em relação ao texto gerado sobre “amnésia” e poder explicar como ele produz sentidos foi realizado o recorte de um diálogo efetivado entre educador/educando realizado no contexto social de sala de aula. Conforme Guerra (2004) - O adulto da EJA é o homem ou a mulher considerado(a) já inteiramente crescido(a). Na voz dos alfabetizados o idoso é uma pessoa experiente que mora na comunidade de aprendizagem, já possui mais de 60 anos, e quem já é aposentado como agricultor. Adotamos para a transcrição do diálogo efetivado por 5 interlocutores o que denominamos variáveis: **Educador (E)** e para os **Alunos (A1)** 44 anos masc., **(A2)** 72 anos masc., **(A3)** 58 anos masc., e por fim **(A4)** de 47 anos também masculino Frente a essa revisão rápida de ideias, passamos para a análise.

### **Resultados e Discussão**

Para que a educação possa resultar benéficamente na aprendizagem de cunho funcional é necessário que todos envolvidos na ação educativa, principalmente o educando, tenham a compreensão de si mesmo como sujeito social, capazes de

---

atuar e interferir na sociedade. Refletindo sobre isso, é que Paulo Freire teoriza um método de ensino voltado para abordagem do cotidiano do educando em sala de aula, dando significado e funcionalidade ao que se ensina e ao que se aprende na escola, teoria essa que se confirma e soma-se a teoria sobre Letramento de Soares (2010), a qual afirma que letrar alfabetizando é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto social, proporcionando aprendizagem e funcionalidade ao conhecimento que está sendo aprendido no âmbito escolar.

Sendo assim, levando em conta o educando na sua história e em seu meio social, considerando os processos e as condições de produção de linguagem, resultando em formações de discursivas próprias e distintas de cada sujeito social, passaremos agora a analisar o recorte de um diálogo entre educador/educando vejamos o *corpus* da análise:

|    |    |   |
|----|----|---|
| 01 | E  | boa tarde pessoal!  |
| 02 | A1 | boa tarde!  |
| 03 | E  | como vocês estão?...  |
| 04 | A1 | bem... graças a DEUS...   |
| 05 | A2 | tudo bem... como DEUS quer...   |
| 06 | E  | mas pessoal... hoje eu passei direto do ponto... de descida do ônibus...          |
| 07 |    | parei mais à frente... e retornei a pé...   |
| 08 | A1 | ah!... Jéssica ( <i>nome da educadora</i> ) tá apaixonada... esquecendo de descer |
| 09 |    | na parada... ( <i>risadas</i> ) sei não viu!...                                   |
| 10 | A3 | ela tá é... com amnésia...  |
| 11 | A4 | tão nova assim? ( <i>muitas risadas</i> )...                                      |
| 12 | E  | mas... são apenas pessoas idosas que tem amnésia?...                              |
| 13 | A1 | eu acredito que sim... um senhor que é meu vizinho... levou uma queda, e          |
| 14 |    | depois dessa queda... ficou esquecido das coisas...o médico disse para            |
| 15 |    | família dele que é amnésia...   |
| 16 | A2 | JÉSSICA... (citando o nome do educador) só são os velhos... que tem perda         |
| 17 |    | de memória...   |

Observa-se que o educador ao iniciar a aula indaga os alunos como eles estão, e conta como chegou neste dia para dar aula, é uma forma de promover um diálogo humilde e de maneira a fazer-lhes sentir sujeitos dialógicos confiantes na comunicação, tanto que surge um tema gerador que leva à uma palavra geradora **amnésia**, no qual, a maior parte do tempo, são os educandos que estão discutindo o conceito da palavra. Momento esse que o educador observa o que eles já sabem do assunto, e como ele, sendo o profissional mediador da aprendizagem do conhecimento, pode nortear esse saber já conhecido pelo educando para a aquisição do conhecimento científico, promovendo assim a transposição didática

---

Freire e Shor (2003), na qual os saberes dos alunos não são excluídos do processo de ensino/aprendizagem.

Os saberes no referido recorte de diálogo, que os alunos presentes apresentam, giram em torno dos conceitos de esquecimento, amnésia, perda de memória e lapso de memória, conhecimentos esses que são construídos pelas experiências socioculturais e históricas de cada um, que mostram ideologias de determinada sociedade sobre o assunto, relacionando, por experiências por eles vividas, esquecimento a falta de atenção por **A1** (*Linhas: de 8 a 9*), ou motivado pelo sentimento de está apaixonado seja um estado tolo/boboca do ser humano; relacionando amnésia a perda de memória na velhice Achard (1999) conforme **A3** (*Linha: 10*). Enquanto que para **A4** o significado da amnésia (*Linha: 11*) está relacionando a perda de memória à velhice. E esta imagem ganha sentido (*Linhas: de 16 a 17*) e vem se confirmar no dizer espontâneo de **A2** de 72 anos ao determinar que: “só são os velhos... que tem perda de memória...” Nesse caso, Guerra (2013, p. 186) admite que no discurso do idoso da EJA, as marcas de intersubjetividade associam-se, desde a produção e o desenvolvimento do texto cooperativo, até o partilhamento dos conceitos e dos procedimentos de coesão e estruturação textual.

Investigado isto, cabe ao professor estabelecer uma prática pedagógica que indague os alunos a repensarem esses conceitos, e informa-lhes como as palavras em discussão são conceituadas cientificamente, utilizando de suas experiências podemos analisar exemplos para cada caso de situação em que se pode identificar o que é esquecimento, amnésia, perda de memória e lapso de memória, mostrando-lhes, respectivamente, que: esquecimento é a incapacidade de reter, recordar ou reconhecer uma informação; a amnésia trata-se de um distúrbio na memória que ocasiona sua perda total ou parcial, constante ou episódica, temporária ou permanente dependendo das causas, podendo ser causada por lesões em determinados pontos do cérebro; perda de memória está ligada á doenças e lesões que afetam o cérebro ou delimita-se pela idade; e lapso de memória que é o esquecimento em um pequeno espaço de tempo, que acabamos por sempre lembrar o que havia esquecido.

---



Enfim, olhando para memória sociocultural, percebemos que a aquisição e a construção do conhecimento, não se trata de um simples armazenamento interno de informações, mas sim, que faz remissão á práticas efetivas vividas por cada sujeito, faz remissão ao mundo externo, esse mundo que apresenta história, classes sociais, culturas, etc., fatores que norteiam a construção da língua, linguagem, discurso e conhecimentos dos sujeitos. Logo, a memória social é a grande contribuinte para o ensino/aprendizagem no processo de alfabetização e letramento na proposta de formação e execução da EJAI, por proporcionar situações reais do cotidiano do educando que pode ser abordados em sala de aula favorecendo a aprendizagem do conhecimento escolar, no qual, a aprendizagem acontece.

### **Conclusão**

O diálogo aqui examinado mostra que a conversação entre educador/educando da EJAI não se constitui de um enfileiramento aleatório de enunciados. Mas, ao contrário, ele é essencialmente estruturado e passível de uma análise formal.

É como observa Guerra (2004, p.13): Não há uma imagem social dada, mas uma questão implícita de variáveis concernindo à questão implícita cuja resposta assume a formação imaginária correspondente ao diálogo da EJA.

Percebe-se que o método de alfabetizar letrando, possibilita que os alfabetizandos construam sentidos ao aprender a ler e escrever, e que essa aprendizagem tem funcionalidade no seu dia a dia, de modo a ampliar seus conhecimentos sobre a linguagem e assuntos diversos.

### **Referências**

ACHARD, Pierre... [et al]. **Papel da memória**. Tradução e introdução José Horta Nunes – Campinas, SP: Pontes, 1999.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. 10.ed. Tradução Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GUERRA, Maria José. [Da unidade do diálogo da EJA ao respeito à ... - Cereja](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_mariajoseguerra.pdf) 2004. Acesso em, 09/08/2014.

\_\_\_\_\_. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universtário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: UFPB, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 6ª edição, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília & LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola, 2009.

---